



Ministério de
Minas e Energia

BOLETIM DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

Edição 126 DEPG

Novembro de 2022

INTRODUÇÃO

As notícias relativas às atividades de exploração e produção (E&P) de petróleo e gás natural e os informes sobre as ações conduzidas pelo DEPG estão atualizados até o dia 23 de novembro de 2022. As demais informações do setor contidas neste Boletim são relativas ao mês de setembro de 2022 e têm como fonte a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

NOTÍCIAS E FATOS RELEVANTES

- ◇ A ANP informou em 01/11/2022 que os 11 blocos disponíveis no edital da Oferta Permanente de Partilha de Produção (OPP) receberam declarações de interesse de empresas inscritas no processo e serão oferecidos no 1º Ciclo, marcado para 16/12/2022. Desses 11 blocos em oferta, Água Marinha e Turmalina, na Bacia de Campos e, Ágata, Esmeralda, Jade e Tupinambá, na Bacia de Santos, estavam previstos para serem ofertados na 7ª e 8ª rodadas de partilha de produção. Os demais não receberam ofertas em rodadas de licitações de partilha de produção realizadas anteriormente pela ANP: Itaimbezinho (4ª Rodada de Partilha, Bacia de Campos), Norte de Brava (6ª Rodada de Partilha, Bacia de Campos), Bumerangue, Cruzeiro do Sul e Sudoeste de Sagitário (6ª Rodada de Partilha, Bacia de Santos). A Petrobras manifestou, em 03/2/2022, ao Conselho Nacional de Política Energética (CNPE), o interesse no direito de preferência em blocos a serem licitados no Sistema de Oferta Permanente, sob o regime de partilha de produção, nos termos da Lei nº 12.351/2010 e do Decreto Federal nº 9.041/2017. A empresa exerceu o direito de preferência em relação aos blocos de Água Marinha e Norte de Brava, com percentual de 30%, considerando os parâmetros divulgados na Resolução do CNPE nº 26/2021. Fonte: ANP.
- ◇ A Petrobras informou em 03/11/2022 que foi proferida decisão pelo Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro determinando a revogação da medida liminar que paralisava as negociações contratuais com o consórcio de empresas Petroreconcavo e Eneva referentes ao processo de venda dos campos de produção terrestres localizados na Bacia do Recôncavo e Tucano, no estado da Bahia, denominados conjuntamente de Polo Bahia Terra. Fonte: Petrobras.
- ◇ A Petrobras informou em 04/11/2022 que finalizou a venda das ações da empresa Paraná Xisto S.A (Paraná Xisto), constituída para deter a Unidade de Industrialização do Xisto (SIX), localizada em São Mateus do Sul, no Paraná, para a empresa Forbes Resources Brazil Holding S.A. (F&M Brazil), sociedade detida pela Forbes & Manhattan Resources Inc. Após o cumprimento de todas as condições precedentes, a operação foi concluída com o pagamento total de US\$ 41,6 milhões para a Petrobras, já com os ajustes previstos no contrato.

Nesta edição:

NOTÍCIAS E FATOS RELEVANTES	1
DADOS DE SETEMBRO	3
EXPLORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO	3
PRODUÇÃO POR CONCESSIONÁRIA	3
PETRÓLEO NOS ESTADOS	4
PETRÓLEO - EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO	5
GÁS NATURAL NOS ESTADOS	6
GÁS NATURAL - IMPORTAÇÃO	7
PARTICIPAÇÕES GOVERNAMENTAIS	8

O valor recebido de US\$ 38,6 milhões se soma ao montante de US\$ 3 milhões pagos na assinatura do contrato de compra e venda. O contrato prevê ainda pagamentos contingentes (earn out). A F&M Brazil assumirá a gestão da Paraná Xisto. A Petrobras continuará apoiando a F&M Brazil nas operações da SIX durante um período de até 15 meses, sob um acordo de prestação de serviços, evitando qualquer interrupção operacional. Foi celebrado também um contrato de arrendamento com a Paraná Xisto, permitindo a continuidade das atividades de pesquisa desenvolvidas pela Petrobras em plantas experimentais localizadas na área da SIX. Esta venda está em consonância com a Resolução nº 9/2019 do Conselho Nacional de Política Energética, que estabeleceu diretrizes para a promoção da livre concorrência na atividade de refino no país, e integra o compromisso firmado pela Petrobras com o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) para a abertura do setor de refino no Brasil. Fonte: Petrobras.

◇ A Diretoria Colegiada da ANP aprovou em 08/11/2022 a prorrogação, por 60 dias, da Consulta Pública nº 24/2022 sobre a revisão da Resolução ANP nº 874/2022, que estabelece os critérios para fixação do preço de referência do petróleo, adotado no cálculo das participações governamentais (royalties e Participação Especial). O objetivo da revisão é aprimorar a regulação e tornar os preços de referência do petróleo estabelecidos pela ANP mais aderentes aos preços atualmente praticados no mercado internacional. Devido à complexidade do tema, a Agência decidiu estender o prazo para o envio de contribuições por interessados, que, anteriormente, estava previsto para terminar em 9/11/2022. Com a prorrogação, a consulta será encerrada em 9/1/2023. A data da audiência pública mudou de 16/11/2022 para 8/2/2023. Os preços de referência do petróleo e do gás natural são adotados pela ANP para calcular as participações devidas à União, estados e municípios pelos produtores de petróleo e gás, junto com outras variáveis, como a produção dos campos petrolíferos e o câmbio do momento. O Decreto nº 11.175/2022 alterou o Decreto nº 2.705/1998 para permitir a revisão da metodologia de cálculo dos preços de referência utilizados para calcular as participações governamentais aplicáveis às atividades de exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e gás natu-

ral (E&P). A proposta de revisão foi motivada pela atual conjuntura geopolítica global, com destaque para os efeitos do recente conflito no leste europeu sobre o mercado internacional de petróleo e da alteração da especificação dos combustíveis marítimos no âmbito da Organização Marítima Internacional (IMO), que determinou novos limites máximos de teor de enxofre dos produtos. Fonte: ANP.

◇ A ANP informou em 11/11/2022 que o Painel Dinâmico de Produção de Petróleo e Gás Natural foi atualizado, ganhando novas funcionalidades. A ferramenta agora conta com seleção dinâmica, pelo usuário, de tipo de fluido (petróleo, gás, água etc.), medidas (barris, metros cúbicos, barris de óleo equivalente etc.) e categorias (tipo de contrato, bacia, estado, instalação etc.). Assim, através do mesmo gráfico é possível realizar mais de 100 combinações, aplicando diferentes filtros. Fonte: ANP.

◇ A Pré-Sal Petróleo (PPSA) informou em 17/11/2022 que a média de produção de petróleo no regime de partilha de produção foi de 668 mil barris por dia (bpd) em setembro. A produção apresentou redução de aproximadamente 7% em relação a agosto, principalmente devido a parada programada no FPSO Pioneiro de Libra. Atualmente, seis contratos estão em produção, sendo Búzios responsável por 396 mil bpd, seguido de Sépia (101 mil bpd), Libra (83 mil bpd), Atapu (77 mil bpd), Entorno de Sapinhoá (7 mil bpd) e Sudoeste de Tartaruga Verde (4 mil bpd). Os dados são do Boletim Mensal dos Contratos de Partilha de Produção elaborado pela Pré-Sal Petróleo (PPSA). Fonte: PPSA.

◇ A ANP informou em 17/11/2022 que disponibilizou em seu site uma nova forma de consulta ao Boletim Mensal da Produção. Agora, além da publicação tradicional em .pdf, é possível consultar os dados do boletim de forma interativa utilizando a tecnologia de Business Intelligence (BI). A nova ferramenta permite que o usuário altere o mês de referência para o qual deseja a informação, eliminando a necessidade de consulta aos boletins anteriores. Também permite a seleção de períodos diferentes dos 12 meses que geralmente são retratados em vários gráficos da versão em .pdf do boletim. Fonte: ANP.

DADOS DO MÊS DE SETEMBRO

Em setembro de 2022 a produção média de petróleo e gás natural no Brasil foi de 4,048 milhões de barris de óleo equivalente por dia (MMboe/d), valor 2,3% superior quando comparado ao mês anterior, que foi de 3,957 MMboe/d. Considerando somente o petróleo, a produção média foi de 3,148 MMbbl/d, valor 2,41% superior ao registrado no mês anterior, que alcançou 3,074 MMbbl/d. Sobre o gás natural, a produção foi de 143 milhões de metros cúbicos por dia (MMm³/d), correspondendo a uma produção 2,88% superior à do mês anterior, que alcançou 139 MMm³/d.

Nos reservatórios do Pré-sal foram produzidos 3,000 MMboe/d de petróleo e gás natural (74,1% da produção nacional), um aumento de 1,15% em comparação com agosto, com o volume de 2,966 MMboe/d.

Em setembro a produção total de petróleo e gás natural foi obtida a partir de 5485 poços, sendo 501 marítimos e 4.984 terrestres. Os campos marítimos produziram 97,6% de petróleo e 84,4% do gás natural.

EXPLORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO

Em setembro de 2022 não houve Notificação de Descoberta informada à ANP. Também não houve Declaração de Comercialidade em setembro.

Tabela 1 - Notificações de Descobertas de hidrocarbonetos de setembro de 2021 a setembro de 2022.

NOTIFICAÇÕES DE DESCOBERTAS DE HIDROCARBONETOS													
LOCALIZAÇÃO	set/21	out/21	nov/21	dez/21	jan/22	fev/22	mar/22	abr/22	mai/22	jun/22	jul/22	ago/22	set/22
Terra	1	0	2	0	2	0	0	4	2	0	2	0	0
Mar	0	0	2	0	0	0	1	0	3	0	0	0	0
TOTAL	1	0	4	0	2	0	1	4	5	0	2	0	0

Fonte: ANP

Tabela 2 - Declarações de Comercialidade de setembro de 2021 a setembro de 2022.

DECLARAÇÕES DE COMERCIALIDADE DE HIDROCARBONETOS													
	set/21	out/21	nov/21	dez/21	jan/22	fev/22	mar/22	abr/22	mai/22	jun/22	jul/22	ago/22	set/22
n°	1	0	2	15	0	0	0	1	0	0	0	0	0

Fonte: ANP

PRODUÇÃO POR CONCESSIONÁRIA

Em setembro de 2022 a Petrobras, na condição de empresa concessionária, foi responsável por 66,15% da produção nacional de petróleo e gás natural, alcançando 2,677 MM boe/d. A Shell Brasil, com a produção de 499 M boe/d, que representa 12,34% do total nacional, classificou-se como a 2ª em produção. A 3ª empresa concessionária com maior produção foi a TotalEnergies E&P, tendo obtido 3,72% da produção do País, com média de 151 M boe/d. A Petrogal Brasil foi responsável por 3,44% da produção nacional, sendo a 4ª concessionária com maior produção, obtendo 139 M boe/d. A Repsol Sinopec, como a 5ª maior concessionária, produziu 2,07%, com 84 M boe/d. A Petronas, como a 6ª produtora, atingiu 1,65% da produção, com 67 M boe/d. A Equinor Energy, com 0,92% e 37 M boe/d foi a 7ª maior produtora. A CNODC Brasil e a CNOOC Petroleum, ambas com 37 M boe/d e 0,91% da produção, alcançaram a 8ª posição. As demais concessionárias alcançaram a parcela de 7,89% da produção nacional, com o volume de 320 M boe/d.

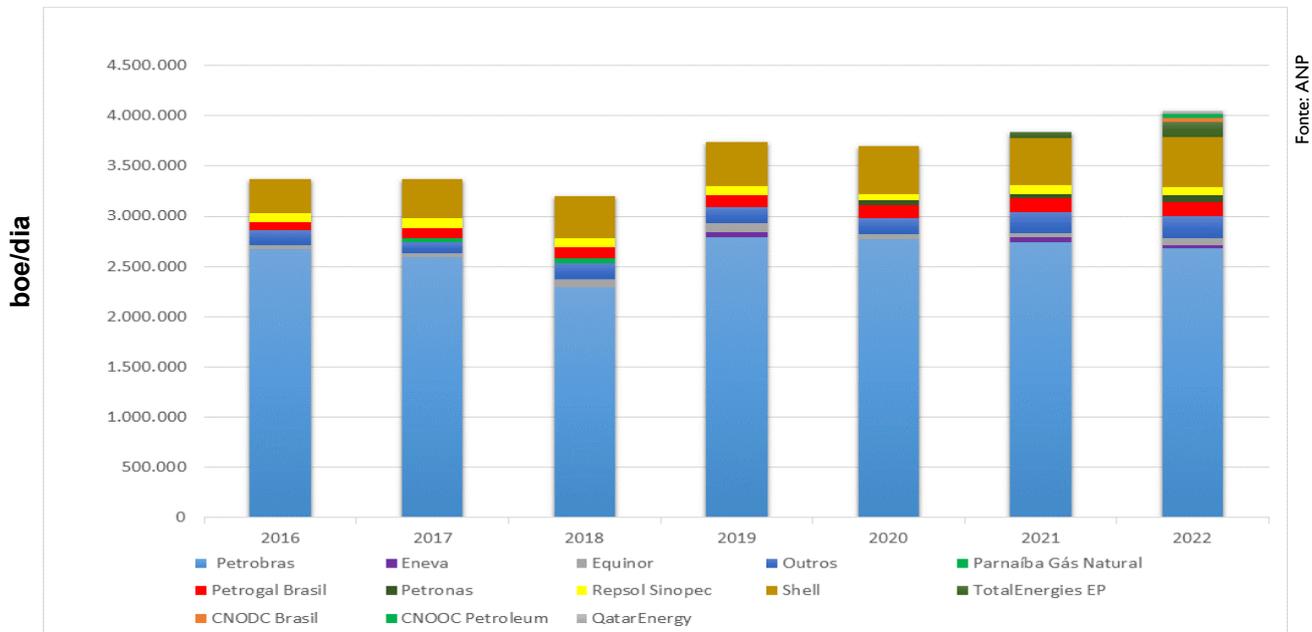


Gráfico 1 - Produção total de petróleo e gás natural, em boe/d, por concessionária, relativa ao mês de setembro no período de 2016 a 2022.

PETRÓLEO NOS ESTADOS

Em setembro o estado do Rio de Janeiro foi responsável por 82,75% da produção nacional de petróleo e Líquido de Gás Natural (LGN). Os estados de São Paulo e do Espírito Santo registraram, respectivamente, 9,73% e 4,90% do total produzido no País.

Considerando apenas a produção no mar, o Rio de Janeiro produziu 85,09% da produção nacional, seguido por São Paulo, com 10,0% e Espírito Santo, com 4,79%. Em relação à produção exclusivamente em terra, os maiores produtores foram o Rio Grande do Norte com 35,93%, o Amazonas com 30,58%, a Bahia com 20,79%, o Espírito Santo, com 8,73% e Alagoas com 2,97%.

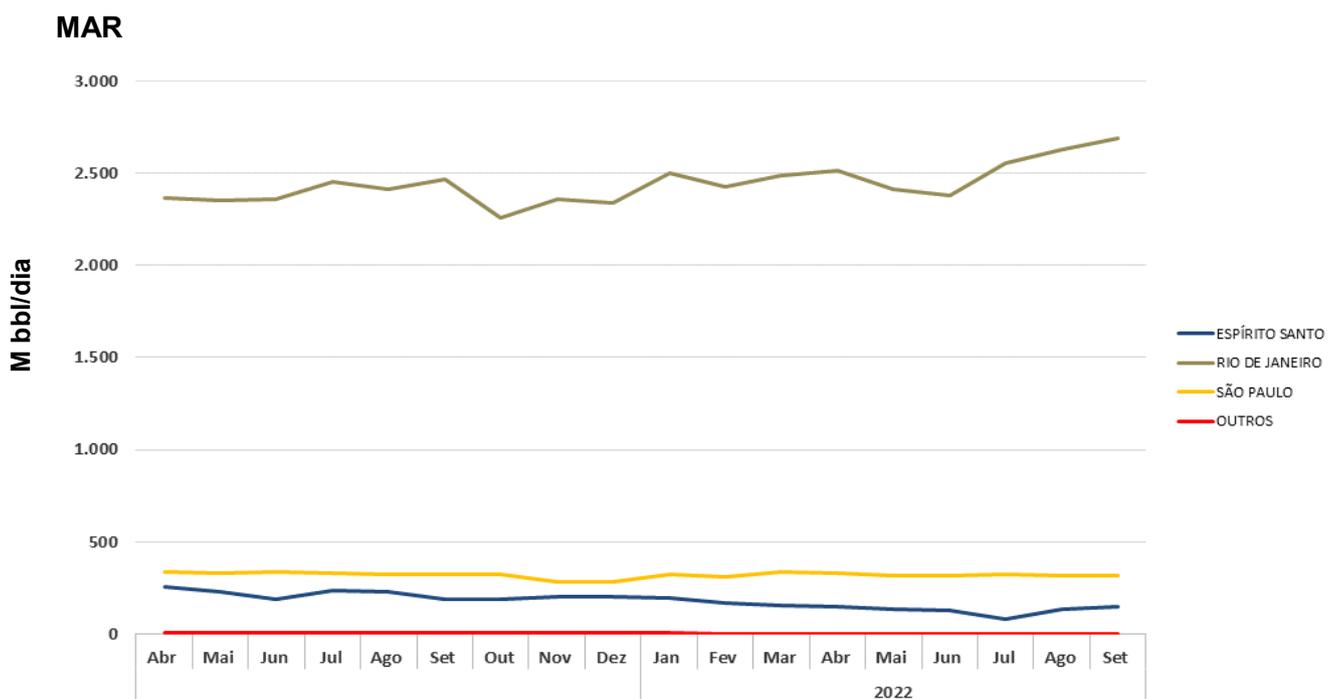


Gráfico 2 - Produção média diária de petróleo e LGN no mar por estado, nos últimos 18 meses, em Mbb/d.

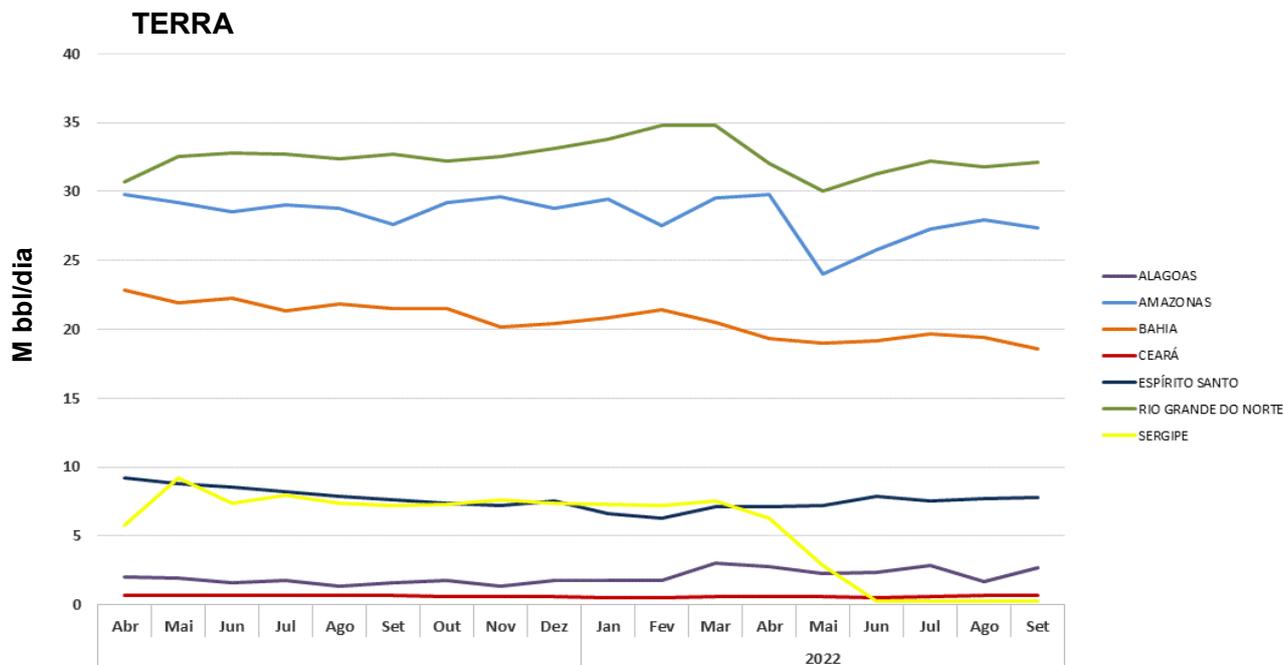


Gráfico 3 - Produção média diária de petróleo e LGN em terra, por estado, nos últimos 18 meses, em Mbb/d.

Fonte: ANP

Fonte: ANP

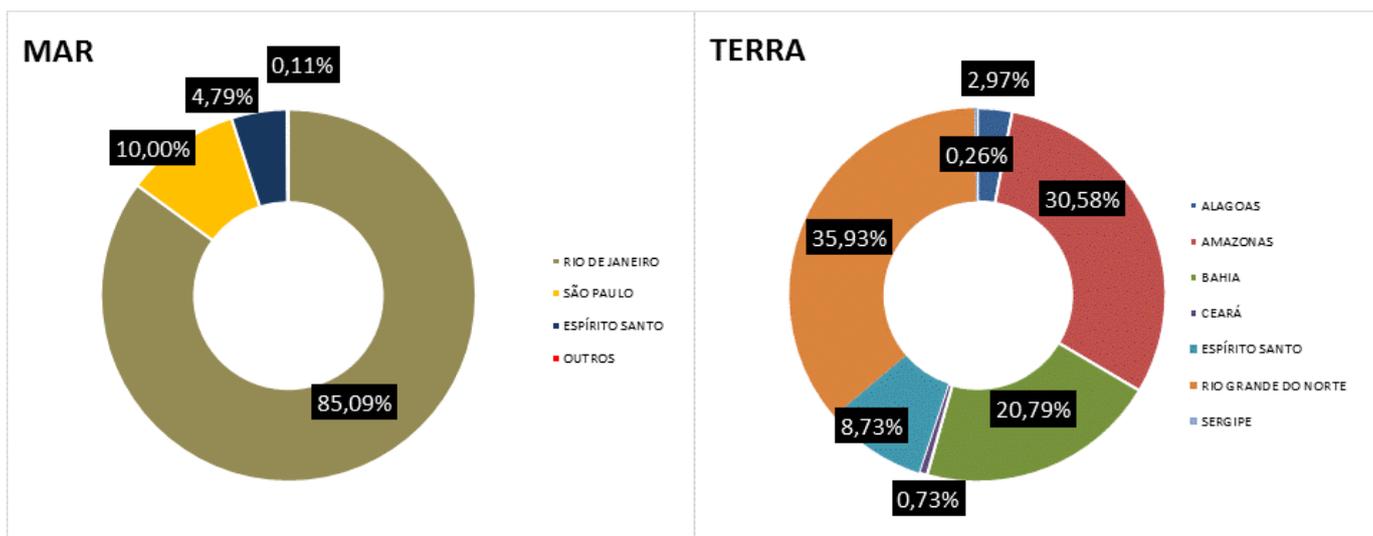


Gráfico 4 - Percentuais de produção de petróleo e LGN no mar, por estado, em setembro de 2022.

Gráfico 5 - Percentuais de produção de petróleo e LGN em terra, por estado, em setembro de 2022.

PETRÓLEO - EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

Em setembro foi exportado o volume médio de 1.450 Mbb/d de petróleo, valor 6,65% superior ao registrado no mês de agosto e 15,35% superior em comparação com setembro de 2021. Essas exportações renderam ao País US\$ 3,504 bilhões (FOB), valor 8,95% inferior ao mês anterior e 40,93% superior ao do mês de setembro de 2021.

No mesmo período foi importado o volume médio de 341 Mbb/d, valor 48,59% superior ao mês de agosto e 120,0% superior em comparação com setembro de 2021. O dispêndio com essas importações totalizou US\$ 1,041 bilhão (FOB), valor 31,04% superior a agosto e 192,76% superior ao registrado no mês de setembro de 2021. Houve um superávit aproximado de US\$ 2,463 bilhões (FOB) entre a exportação e a importação de petróleo em setembro.

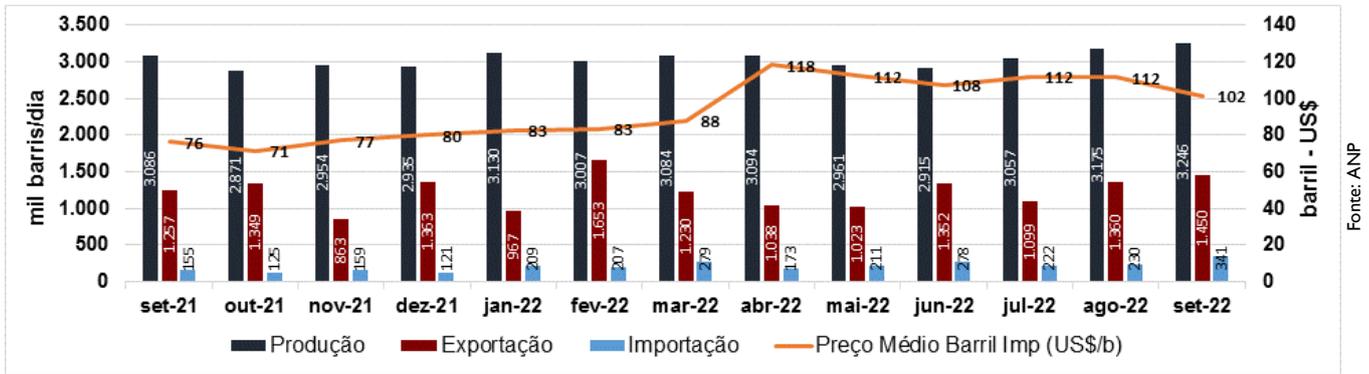


Gráfico 6 - Produção, importação, exportação e preço médio do barril de petróleo importado (Brent) de setembro de 2021 a setembro de 2022.

Em setembro o Brasil importou petróleo dos seguintes países: Arábia Saudita (39,14%), Angola (13,93%), Congo (13,67%), Guiana (9,71%), EUA (9,54%), Argélia (6,03%), Nigéria (5,54%) e Argentina (2,44%). No mesmo período houve exportação para os seguintes países: China (30,01%), EUA (20,91), Portugal (9,27%), Espanha (7,74%), Chile (7,55%), Holanda (4,77%), Singapura(4,6%), França (4,36%) , Índia (4,07%)e outros (6,72%). Fonte: MDIC COMEX STAT.

GÁS NATURAL NOS ESTADOS

Em setembro o estado do Rio de Janeiro foi responsável por 69,2% da produção nacional de gás natural. Os estados de São Paulo e do Amazonas produziram, respectivamente, 11,45% e 9,21% desse total.

Considerando apenas a produção no mar, o Rio de Janeiro produziu 82,0% da produção nacional, seguido por São Paulo, com 13,6% e Espírito Santo, com 2,8%. Em relação à produção exclusivamente em terra, os maiores produtores foram Amazonas com 59,0%, Maranhão com 22,0%, Bahia com 11,4%, Rio Grande do Norte com 3,7% e Alagoas com 3,4%.

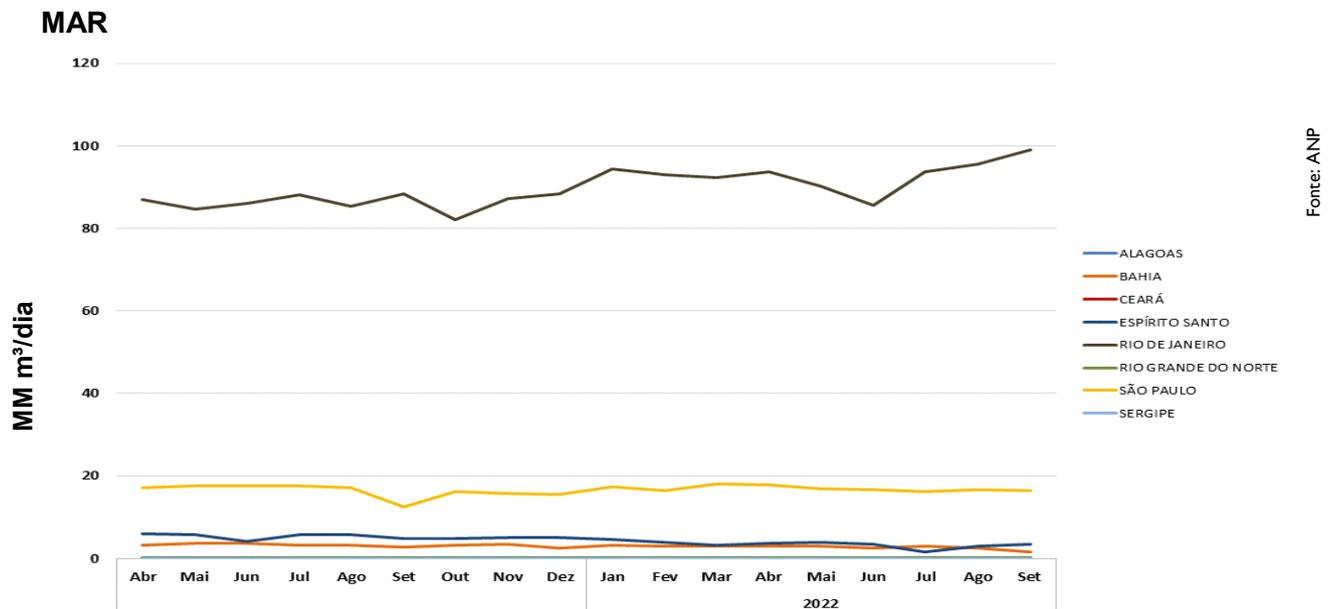
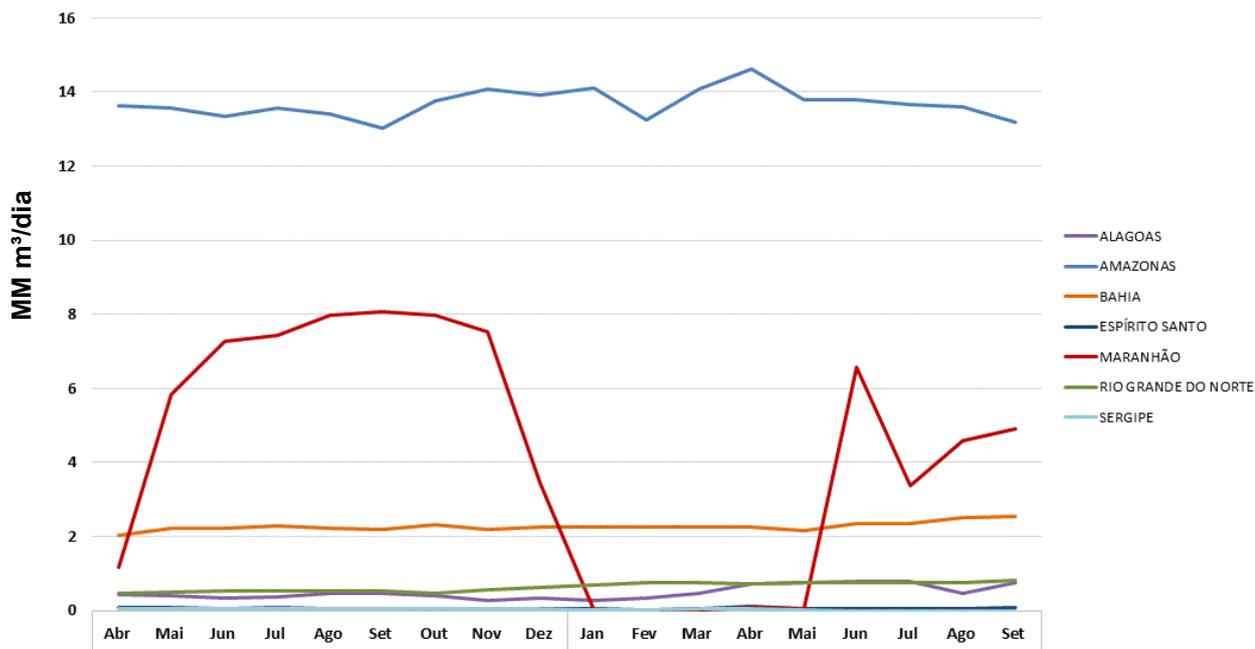


Gráfico 7 - Produção média diária de gás natural no mar, por estado, nos últimos 18 meses, em MMm³/d.

TERRA



Fonte: ANP

Gráfico 8 - Produção média diária de gás natural em terra, por estado, nos últimos 18 meses, em MMm³/d.

Fonte: ANP

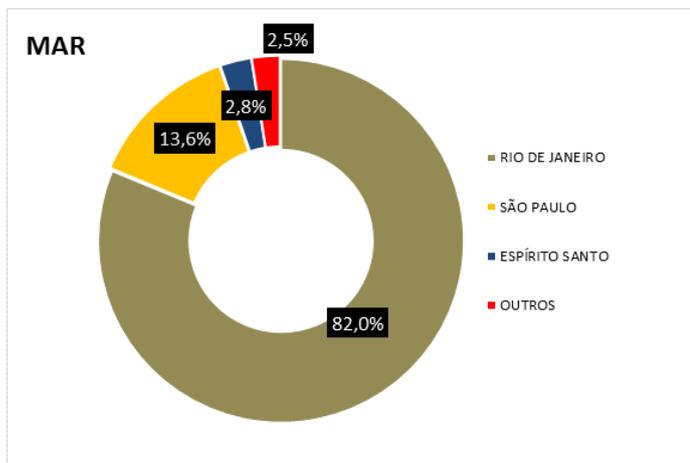


Gráfico 9 - Percentuais de produção de gás natural no mar, por estado, em setembro de 2022.

Fonte: ANP

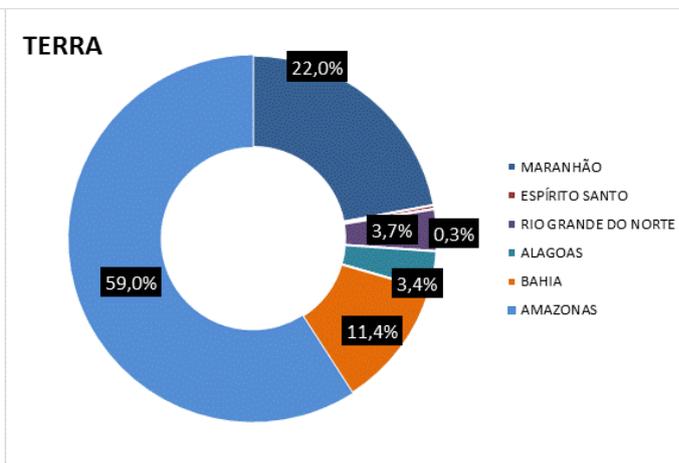


Gráfico 10 - Percentuais de produção de gás natural em terra, por estado, em setembro de 2022.

GÁS NATURAL – IMPORTAÇÃO

A importação média diária de gás natural em setembro foi de 18,72 MMm³/d. Esse valor foi 15,72% inferior ao mês anterior e 68,09% inferior ao registrado em setembro de 2021.

Essas importações acarretaram o dispêndio de US\$ 538,75 milhões (FOB) no mês de setembro, valor 30,07% superior ao mês anterior e 25,71% inferior ao contabilizado em setembro de 2021.

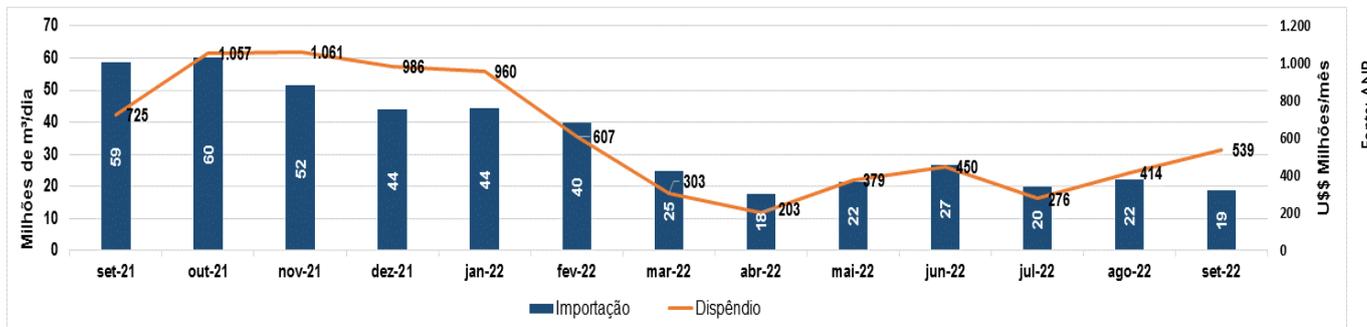


Gráfico 11 - Importação de gás natural e dispêndio de valores entre setembro de 2021 e setembro de 2022.

PARTICIPAÇÕES GOVERNAMENTAIS

Os royalties em setembro foram assim distribuídos à União e aos estados e municípios produtores: União (R\$ 1,723 bilhão), Estados (R\$ 1,549 bilhão), Municípios (R\$ 1,960 bilhão), somando R\$ 5,232 bilhões, Este valor foi 5,29% superior ao mês anterior e 56,44% superior ao de setembro de 2021. Além disso, houve a arrecadação de R\$ 478,82 milhões de Fundo Especial para distribuição entre os estados e municípios não produtores. A arrecadação a título de Participações Especiais ocorre trimestralmente e alcançou o valor de R\$ 13,169 bilhões em agosto de 2022, valor 30,40% superior ao de agosto de 2021.

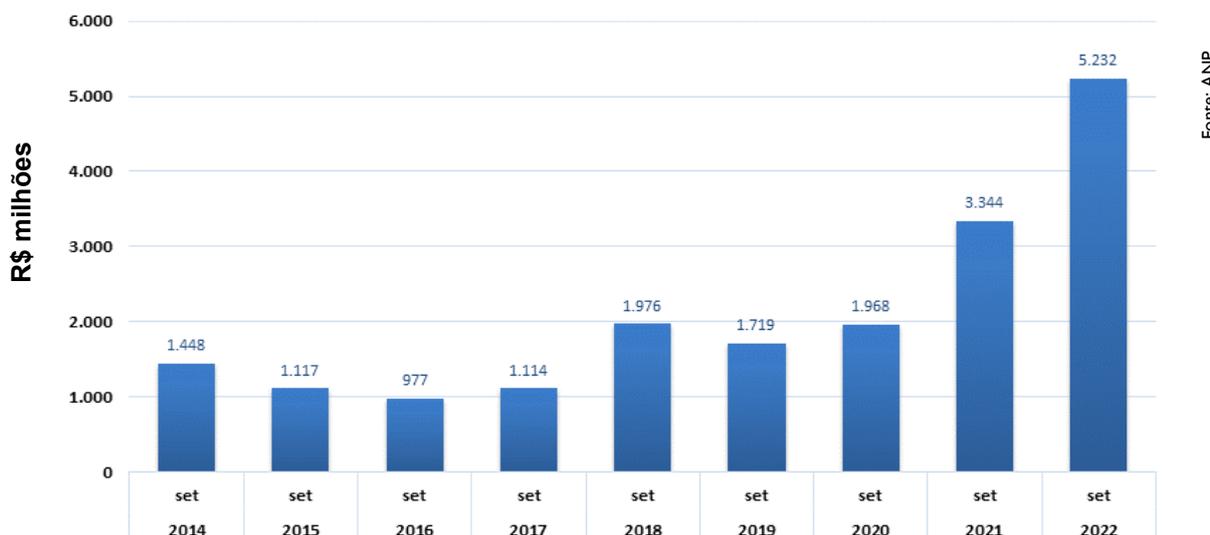


Gráfico 12 - Evolução da arrecadação dos royalties nos meses de setembro, entre 2014 e 2022.

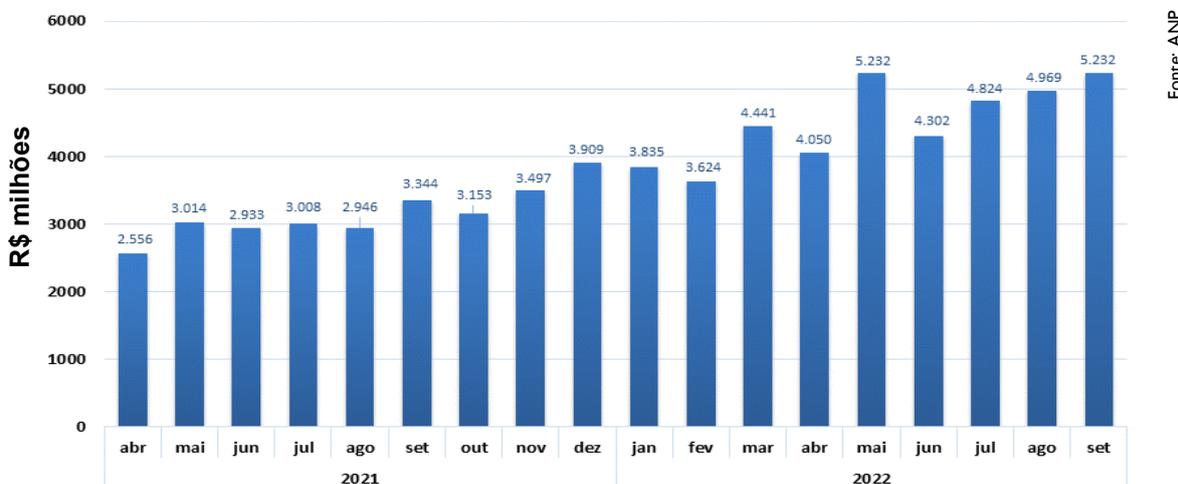


Gráfico 13 - Histórico da arrecadação dos royalties nos últimos 18 meses.

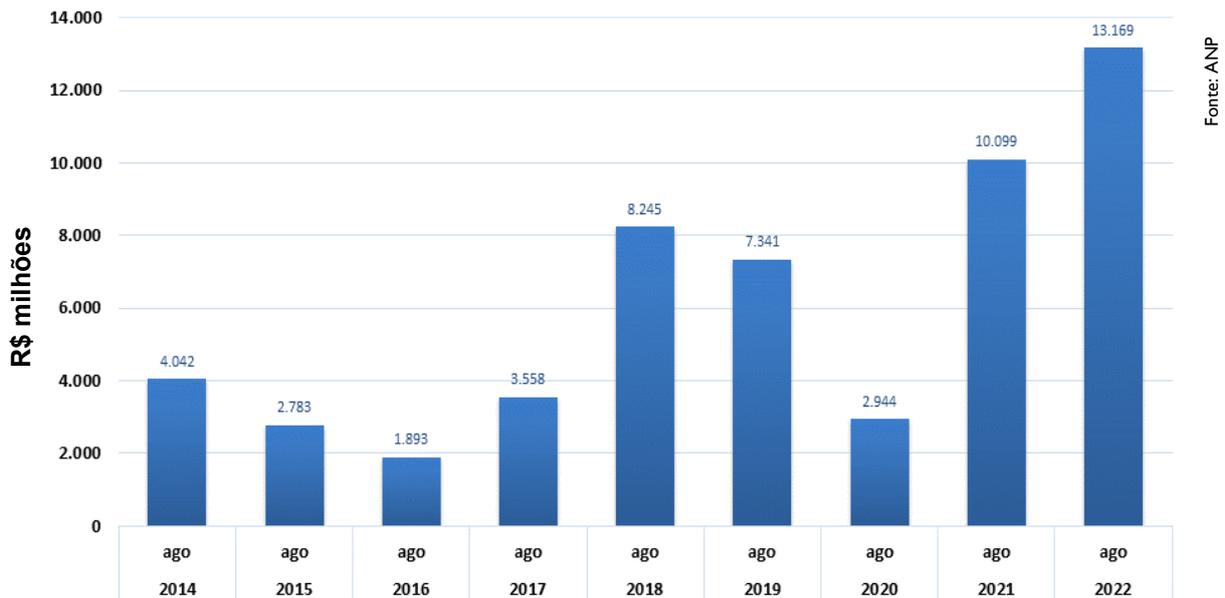


Gráfico 14 - Evolução da arrecadação de Participações Especiais, nos meses de agosto entre 2014 e 2022.

Tabela 3 - Royalties (milhões R\$) distribuídos aos entes federativos com valores mensais de setembro de 2021 a setembro de 2022.

ROYALTIES (R\$ milhões)													
Beneficiários	set-21	out-21	nov-21	dez-21	jan-22	fev-22	mar-22	abr-22	mai-22	jun-22	jul-22	ago-22	set-22
União	1.072,57	1.008,28	1.137,90	1.278,60	1.254,41	1.190,82	1.461,79	1.320,36	1.706,17	1.402,53	1.602,67	1.631,06	1.722,74
Estados	1.013,22	958,51	1.047,61	1.187,62	1.151,41	1.080,60	1.318,13	1.206,22	1.555,89	1.280,17	1.432,12	1.477,71	1.548,92
Municípios	1.258,59	1.186,48	1.311,31	1.442,39	1.429,56	1.352,29	1.660,59	1.523,90	1.968,83	1.619,37	1.788,96	1.860,42	1.960,20
Total	3.344,38	3.153,28	3.496,83	3.908,61	3.835,38	3.623,71	4.440,51	4.050,48	5.230,89	4.302,07	4.823,75	4.969,19	5.231,86

Tabela 4 - Participações Especiais (milhões R\$) com valores entre setembro de 2021 a setembro de 2022.

PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS (R\$ milhões)													
Beneficiários	ago-21	set-21	out-21	nov-21	dez-21	jan-22	fev-22	mar-22	abr-22	mai-22	jun-22	jul-22	ago-22
União	5.079,60	-	-	5.670,10	-	-	6.219,24	-	-	7.508,83	-	-	6.631,42
Estados	4.063,68	-	-	4.536,08	-	-	4.975,39	-	-	6.007,06	-	-	5.305,14
Municípios	955,62	-	-	1.065,96	-	-	1.184,75	-	-	1.410,18	-	-	1.232,58
Total	10.098,90	-	-	11.272,14	-	-	12.379,38	-	-	14.926,08	-	-	13.169,14

EQUIPE DO MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

Ministro de Minas e Energia: Adolfo Sachsida.

Secretário da SPG: Rafael Bastos da Silva.

Diretor do DEPG: Carlos Agenor Onofre Cabral.

Coordenadores: Clayton de Souza Pontes e Jair Rodrigues dos Anjos.

Especialista em Políticas Públicas: Antônio Henrique Godoy Ramos.

Analistas de Infraestrutura: Daniel Reis Mendes e Diogo Santos Baleeiro.

Secretária: Marlucia Rodrigues de Sousa.

Assistente Administrativa: Rose Marie Ferreira da Hora.

Estagiários: Michael Emanuel Silva Costa e João Gabriel Pereira da Fonseca.